

FSP

13-01-88



Centrão mata iniciativa popular *auc*

O anteprojeto de Constituição preparado pelo Centrão — o agrupamento suprapartidário conservador do Congresso constituinte — mata todas as aberturas previstas no texto aprovado pela Comissão de Sistematização para as chamadas "iniciativas populares" em matéria de elaboração constitucional e/ou legislativa.

O texto saído da Sistematização prevê que emendas à Constituição podem ser propostas por iniciativa de ao menos 0,3% do eleitorado do país, porcentagem distribuída por cinco Estados (no mínimo), desde que, em cada um deles, 0,1% dos eleitores assinasse a petição correspondente.

Abre, ainda, a possibilidade de convocação de "referendo popular", fixando, igualmente, porcentagens mínimas de eleitores para que a iniciativa tenha tramitação.

O Centrão varreu do mapa essa abertura. Pode-se, até, questionar a formulação das propostas relativas às "iniciativas populares", mas não é esse o centro da questão. O que está em jogo é a possibilidade de criar um canal de participação no processo legislativo que fuja à superestrutura política, que, no Brasil, tende claramente à inércia ou ao convencionalismo.

São Paulo *PA2*

Essa abertura é tanto mais importante quando se considera que a sociedade brasileira é pouco articulada, para dizer o mínimo, e pouco participativa, politicamente. Prefere delegar responsabilidades aos seus representantes e, ainda por cima, cobra pouco deles o que fazem com o mandato outorgado pelas urnas.

Abrindo-se a possibilidade de que o próprio eleitorado tome iniciativas na esfera legislativa, a tendência natural é a de estimular a participação política do cidadão, um dos caminhos para vencer preconceitos explicáveis mas não justificáveis contra pôr a mão no que, geralmente, se considera uma atividade "suja". Por essa via, se chegaria, a um prazo mais ou menos longo, à indispensável organização da sociedade para cobrar de seus representantes e/ou do Estado o que a ela é devido.

O projeto do Centrão mata essa perspectiva apenas esboçada, o que é péssimo para a democracia.

Clóvis Rossi